O USO DA MADEIRA NAS REDUÇÕES JESUÍTICO-GUARANI DO RIO GRANDE DO SUL. 3 - IMAGEM DE SÃO JOSÉ[1]

JOSÉ NEWTON CARDOSO MARCHIORI[2] MARIA CRISTINA SCHULZE-HOFER[3]

RESUMO

A madeira da imagem de São José, integrante do acervo do Museu das Missões, foi anatomicamente identificada como *Araucaria angustifolia* (Bert.) Kuntze, o popular pinheiro-do-paraná, espécie nativa no sul do Brasil, nas partes mais elevadas de *Misiones* (Argentina) e no leste do Paraguai.

Palavras-chave: Anatomia da madeira, Missões Jesuíticas, escultura de São José.

SUMMARY

[Wood utilization in the Jesuitic-Guarani Missions from Rio Grande do Sul state, Brazil. 3 - Anatomical identification of Saint Joseph's sculpture].

The wood of Saint Joseph's sculpture, housed at the Missions Museum (São Miguel das Missões, Rio Grande do Sul state, Brazil), was anatomically identified as *Araucaria angustifolia* (Bert.) Kuntze, the popular Parana-pine, native in southern Brazil and higher regions of *Misiones* (Argentina) and east Paraguay.

Key words: Wood Anatomy, Jesuitic Missions, Saint Joseph's sculpture.

INTRODUÇÃO

Integrante do acervo do Museu das Missões (São Miguel das Missões, RS), a imagem de São José é de autoria desconhecida e, provavelmente, do século XVIII. Feita, originalmente, em policromia, mede 192 x 85 x 57 cm e representa uma figura masculina em pé, de cabelos compridos, nariz afilado, boca entreaberta, com barba e bigode fino. De braços flexionados, carrega o Menino Jesus no lado direito, ao passo que o esquerdo tem a mão espalmada para frente. Veste túnica curta e franzida, manto com nó do lado esquerdo, meia grossa e sapato parecido com bota. Na parte posterior, uma cavidade estende-se das costas ao final da túnica. O Menino, de cabelos curtos e pretos, apresenta-se com túnica longa e cinta, faltando as mãos, além de parte do antebraço e pés (Figura 1A).

O presente trabalho, que trata da identificação anatômica da imagem de São José, visa a contribuir para o conhecimento sobre o uso da madeira nas reduções Jesuítico-Guarani do Rio Grande do Sul.

MATERIAL E MÉTODOS

O material estudado consiste de uma amostra de madeira, retirada da parte posterior e inferior da imagem (Figura 1B,C) no ano de 2006.

A amostra foi registrada em fichário, fotografada, acondicionada em envolope com identificação e enviada ao Laboratório de Anatomia da Madeira do Instituto Nacional de Pesquisas da Madeira, em Lohbrügge, Hamburgo (Alemanha), onde foram realizados os trabalhos de microtécnica e fotomicrografia; os autores agradecem a Sra. Eda John, pela colaboração nestas tarefas.

[1] Recebido em 10-8-2008 e aceito para publicação em 30-9-2008.

[2] Engenheiro Florestal, Dr., bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, Professor Titular do Departamento de Ciências Florestais, Universidade Federal de Santa Maria, CEP 97105-900, Santa Maria, RS. balduinia@mail.ufsm.br

[3] Arquiteta, Dra., IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. schulze-hofer@gmx.de



FIGURA 1 - São José. A - Imagem missioneira, conservada no Museu das Missões. B - Amostra coletada e respectivo envelope, com identificação. C - Detalhe fotográfico da amostra coletada.

Da amostra de madeira foram preparados corpos-de-prova, orientados para a obtenção de cortes anatômicos nos planos transversal, longitudinal radial e longitudinal tangencial. Os corpos-de-prova foram amolecidos por fervura em água e seccionados em micrótomo de deslizamento, modelo American Optical, regulado para a obtenção de cortes com espessura nominal de 20 µm. Os cortes anatômicos não sofreram coloração; no caso dos radiais, parte deles foi tratado com hipoclorito de sódio, com vistas a salientar a visualização de eventuais estruturas cristalinas nas células lenhosas. As fotomicrografias da Figura 2 foram tomadas com câmera Olympus AX, com diferentes aumentos.

DESCRIÇÃO ANATÔMICA

Madeira de Gymnospermae ou Pinophyta, composta inteiramente de traqueídeos longitudinais e células de parênquima radial (Figura 2A-F). Anéis de crescimento distintos, marcados pela transição do lenho tardio, com traqueídeos de menor diâmetro e paredes ligeiramente mais espessas, para o lenho inicial do anel seguinte, com seus traqueídeos de maior diâmetro e paredes relativamente finas (Figura 2A,B).

Traqueídeos longitudinais com pontoações hexagonais alternas, em padrão "araucarióide" (Figura 2D). Traqueídos resinosos abundantes, em plano transversal (Figura 2A, B). Espessamentos espiralados e canais resiníferos, ausentes.

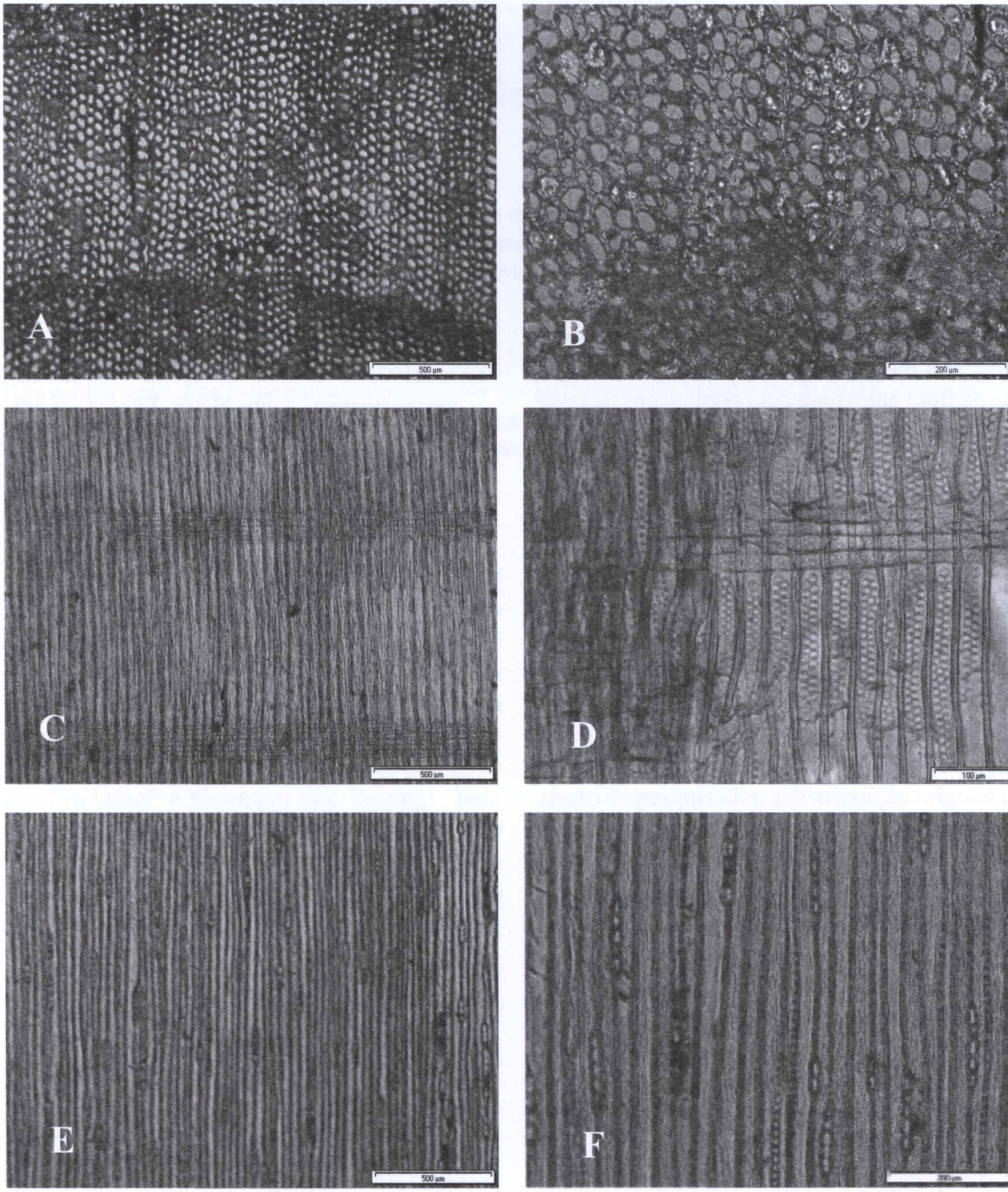


FIGURA 2 - Fotomicrografias da madeira da imagem de São José. A - Seção transversal, mostrando limite de anel de crescimento e traqueídeos longitudinais. B - Madeira composta inteiramente por traqueídeos longitudinais e células de parênquima radial, em seção transversal. C - Raios homocelulares, em seção longitudinal radial. D - Traqueídeos longitudinais com pontoações hexagonais alternas e raios compostos inteiramente por células parenquimáticas, em seção longitudinal radial. E - Raios unisseriados, em seção longitudinal tangencial. F - Raios unisseriados com 2-6 células de altura, em seção longitudinal tangencial.

Raios homocelulares, compostos inteiramente por células de parênquima radial de paredes finas e lisas (Figura 2D). Campo de cruzamento com 3-6 pontoações cupressóides (Figura 2D). Traqueídeos radiais, ausentes.

ANÁLISE DA ESTRUTURA ANATÔMICA

Basta um rápido passar de olhos pela Figura 2D para chegar-se à identificação da madeira: trata-se, indubitavelmente, de *Araucaria angustifolia* (Bert.) Kuntze - a popular araucária ou pinheiro-do-paraná -, única espécie da flora autóctone com pontoações hexagonais e em arranjo alterno nos traqueídeos longitudinais (Record & Hess, 1943; Marchiori, 1996). O gênero *Araucaria*, aliás, que apresenta outra espécie nos Andes austrais (*Araucaria araucana*), é o único com estas características em toda a flora Neotropical.

De valor diagnóstico, pode-se ressaltar, ainda, a ausência de espessamentos espiralados, de canais resiníferos e de traqueídeos radiais, bem como a não observação, no material examinado, de parênquima axial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARCHIORI, J. N. C. *Dendrologia das Gimnospermas*. Santa Maria: Editora UFSM, 1996. 158 p.

RECORD, S.J., HESS, R. W. *Timbers of the New World*. New Haven: Yale University Press, 1943. 640 p.